

**José de Mesquita**

*Do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*

*Da Academia Mato-grossense de Letras*

*Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*

Carta  
a  
Francisco Leal de Queiroz

7/5/1959

Campo Grande  
Mato Grosso do Sul  
2004

JOSÉ DE MESQUITA



**José Barnabé de Mesquita**

(\*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

**Biblioteca Virtual José de Mesquita**

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>



*Cuiabá, 7.5.59*

*Meu caro Leal de Queiroz.*

*Só agora, devido a ter estado adoentado, me é dado o prazer de responder as suas estimadas letras de 13.4 p.p. Conforme tive ocasião de comunicar-lhe, por intermédio do nosso comum amigo Rosário, o prazo para inscrição à Cadeira n.º 30 da A. M. L., acha-se correndo, e encerrar-se-á a 7 do mês vindouro. Até a presente, já decorrida metade daquela dilação, nenhum outro candidato se apresentou a não ser você, havendo ao que supponho, pouca probabilidade de surgir-lhe um concorrente. Tenho observado grande receptividade à sua candidatura, olhada — como tive ocasião de lhe dizer aqui em nossa casa, quando me deu a satisfação de sua visita, — com bastante simpatia. Temos todo e empenho em ver provida a poltrona de que foi fundador o saudoso Otávio Cunha, pois ocorre em dezembro deste ano, o centenário*

*do Patrono, Manoel Experidião da Costa Marques, e assim seria interessante comemorar a efeméride secular do Patrono com a posse do novo ocupante da Cadeira. Ao encerrar-se o prazo, avisá-lo-ei da deliberação do dia para a eleição, o que pretendo fazer logo, com um interregno mínimo de 15 dias.*

*Bem, aqui fico, renovando-lhe os sentimentos já pessoalmente exarados acerca a sua justa aspiração, e com um cordial abraço do*

*amigo e conf<sup>de</sup>*

*Mesquita.*

*Um abraço ao Congro e outro ao P. Tomas.*



Cuiabá, 7.5.59

Meu caro Leal de Queiroz:

É agora devido a ter estado absentado, me é todo o prazer de responder as suas estimadas cartas de 13.4 pp. Conforme tive ocasião de comunicar-lhe por intermédio do nosso Common amigo Posaris o prazo para a inscrição no Concurso n.º 30 do P.M.L., atenta-se concorre e encerrar-se-á a 7 de maio próximo. Até o presente foi decorrida metade daquela duração, mas outros candidatos se apresentaram, a saber, 7, havendo ao que se possa fazer, possibilidade de aceitar de uma concorrência. Tenho observado franca receptividade a sua candidatura, o que me dá a impressão de lhe dizer a quem me escreve, quando me deu a satisfação de sua visita - com bastante simpatia, tendo sido o empreito um very friendly a pessoa que foi fundada o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, e o Conselho do Patrimônio. Também li os livros de Costa Marques, e assim sem intermitência, comenciar a escrever o Relatório do Patrimônio com a ajuda do novo Conselho do Patrimônio. Escrever-se-á o prazo, assim, 10. de maio de 1959, com um bilhete, mínimo de 15 dias. Em aqui, espero, renunciar de os sentimentos já pessoalmente expressados aqui, e sua justa aspiração, e com um abraço a todos.

Amiz e conf.  
Neopinto

Um abraço ao corpo e a todos P. Tomé.

## Francisco Leal de Queiroz

### Dados Pessoais

Nascimento: Paranaíba/MS - 08/01/1927

Filiação: José Queiroz

Dolorita Leal Queiroz

### Formação

- Primário: Escola "2 de Julho" - Três Lagoas - MS
- Secundário: Instituto Americano de Lins - SP
- Superior: Faculdade de Direito do Rio de Janeiro - RJ

### Atividades Acadêmicas

- Membro da Academia Sul-Matogrossense de Letras - Ocupa a Cadeira n.º 37, cujo Patrono é o Padre José Valentim, é o atual Presidente da Academia.
- Membro da Academia Matogrossense de Letras - Ocupa a Cadeira n.º 30, cujo Patrono é Manuel Esperidião da Costa Marques
- Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

### Cargos Exercidos

- 1949 - Promotor de Justiça, na Comarca de Paranaíba - MS
- 1950 - Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do Estado de MT.
- 1954 - Reeito Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do Estado de MT.
- 1958 - Eleito Prefeito Municipal de Três Lagoas - MS.
- 1962 - Eleito Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do



## CARTA A FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ

Estado de MT .

- 1971 a 1982 - Retira-se espontaneamente da Vida Pública.
- 1983 - Representante do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em Brasília - DF, a nível de Secretário de Estado.
- 1986 - Secretário de Estado da Justiça de Mato Grosso do Sul.
- 1987 - Secretário de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso do Sul.
- 1988 - Procurador Chefe do Ministério Público Especial junto ao Tribunal de Contas.
- 1990 - Assessor Especial do Governador do Estado/MS.
- 1995 - Assessor Especial do Governador do Estado/MS.

Fonte:

Revista Comemorativa do Jubileu de Diamante (75 anos)  
da Academia Matogrossense de Letras (1921-1996)  
Cuiabá - MT, 1996

## JOSÉ DE MESQUITA

**Discurso de posse na Academia Mato-grossense de Letras:**

**Cadeira nº 30**

**Patrono: Manuel Esperidião da Costa Marques**

**Acadêmico: *Francisco Leal de Queiroz***

Conheceis - por certo - um Tribunal chinês, como no-lo narra F. Mendes Pinto, em sua policrômica "Peregrinação"; uma grande casa, de forma, de Igreja, pintada toda de alto a baixo de diversas pinturas e estranhos modos de Justiças, que, algozes simbolizando gestos medonhos e espantosos, aplicavam em todo o gênero de gente; os letreiros, ao pé de cada. um daqueles painéis, descrevendo: para este tal caso, este gênero de morte. De maneira que, na diversidade daquelas estarrecedoras pinturas, em que se punham os olhos, se declarava o gênero de morte que se devia a cada gênero de culpa, no rigor da Justiça, ordenada nas leis do tempo.

Sou eu, agora, quem se apresenta neste instante, diante do tribunal da vossa generosidade, neste cenáculo beletrista, quando me acolheis, carinhosamente, no seio fraterno daqueles que honrando as letras e as artes bororas, na perene exaltação fremente da terra natal, compõem e dignificam este augusto sodalício. Rogo-vos clemência. Fosse o julgamento sob os umbrais daquele tribunal chinês, já, por Certo, me estaria destinado um gênero de condenação, ao ser-me sentenciada a imortalidade acadêmica, pretendida sob o patrocínio da fidalguia e da tolerância deste silogeu, tão cioso das suas glórias e tradições. Mas, reporteimei-me à vossa generosidade. Eis porque, à semelhança da violeta humilde e recatada, que se ergue junto à própria terra agreste, para não ambicionar, jamais, os canteiros dos jardins luxuosos, nem a vertigem das alturas dos soberbos cerros, para contentar-se com a sombra amiga da sebe desprotegida e a voz fatigada de um regato melancólico, desejo, tão somente, experimentar o frêmito inebriante e o júbilo sublime que animam a animam a alma magnânima dos meus insignes confrades e comungar do vosso pão espiritual, na magia fascinante e arrebatadora, com que as 12ndárias multidões dos deuses aflagavam a volúpia crepitante dos geniais heróis de antanho.



### CARTA A FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ

Jamais, eu suporia que minh'alma refletindo, imprecisa e descompassadamente, os anseios dos meus tímidos sonhos juvenis, fosse, um dia, despertada para consagrar-se entre vós, onde trinta e nove estrelas de primeira grandeza, no mundo da intelectualidade matogrossense, aqui, cintilam gloriosamente, irradiando neste augustíssimo recinto inExauríveis raios de Ciência e de Saber.

Foi a poesia, sobretudo, que me trouxe nas suas asas rutilantes, arrebatando-me para o esplendor deste acontecimento com que me estais mimoseando, neste instante, porque

Há sempre um sonho para ser rimado,  
Há sempre um verso para ser cantado. . .

E,

Na dourada quadra da existência,  
em que nossa alma de sonhos repleta,  
desperta,  
voa no ardor da adolescência,  
não há quem não deseje ser poeta.

A nossa Musa, então adormecida,  
acorda,  
vem solar à nossa cabeceira,  
embalando em rima enternecida  
os versos que a nossa lira cristaliza.

Ah!.. .

Que mais que ser poeta então queremos,  
se com versos a ventura almejamos  
e até o mundo se pode conquistar. . .

D'Annunzio - o excelso -, nas páginas de um dos seus; mais festejados escritos, disse: -“O verso é tudo. Na imitação da natureza nenhum instrumento de arte é mais vivo, ágil, agudo, vario, multiforme, plástico, obediente, sensível, fiel. Mais compacto do que o mármore, mais maleável do que a cera, mais sutil do que um fluido, mais vibrante do que uma corda, mais luminoso do que uma gema, mais fragrante do que uma flor, mais afiado do que uma espada, mais flexível do que um junquilha, mais acariciador do que um murmúrio. mais terrível do que um trovão, o verso é tudo e tudo pode. Pode exprimir as mínimas vibrações da sensação; pode

### JOSÉ DE MESQUITA

definir o indefinível e dizer o inefável; pode abranger o limitado e penetrar o abismo; pode ter dimensões de eternidade; pode representar o sobre-humano, o sobrenatural e o ultra admirável; pode inebriar como um vinho, arrebatando como um êxtase; pode ao mesmo tempo possuir o nosso intelecto, o nosso espírito, o nosso corpo; pode enfim atingir o absoluto”.

É ninguém mais do que Otávio Cunha foi poeta, nesta Casa. Escutai-o:

### O PÃO DA ESMOLA

Desde cedo (e vai alto o claro dia)  
anda o pobre a bater de porta em porta. . .  
e é cego: - é o seu bastão que leva e guia  
seu corpo - efígie de esperança morta. . .

Ninguém lhe mostra amor, nem o conforta;  
a sua noite deve ser bem fria;  
seu dolente penar minha alma corta...  
Nunca o unguirá o nardo de Maria!

Penso até que sou tu, irmão mendigo,  
ou igual a ti num tempo, há tempos, findo  
esmolei, andei, só, não tinha amigo!...

Fui pobre, trouxe às costas a sacola,  
estendia a mão côncava, pedindo...  
É difícil ganhar um pão de esmola!

Seus versos são o seu retrato, cinzelado na cadência das rimas que exprimem a sua. própria vida, falando bem alto de sua alma embriagada de **castelos**, estarecida de amor, sôfrega do que era belo. . .

A glória do patrono da poltrona n° 30 - Manoel Esperidião da Costa Marques - cantada por Otávio Cunha, com invulgar fulguração, é uma preciosa gema, que, jamais será sobrerujada na sucessão dos seus futuros titulares. Um poema. Traçou-lhe com justeza o perfil, pondo em relevo os primores de sua atuação:

“..... e foste tu, alma heróica e boa, e foste tu,  
Manoel Esperidião, o eleito do meu querer, o preferido pela  
minha vontade.



## CARTA A FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ

Alguma cousa eu havia lido de ti, da tua vida. Muitos louvores, de boca em boca, eram entoados ao filho de Poconé. E eu vejo a tua infância, e, lá, o teu berço nesse torreão de pedra, ilhado meio 'ano, nessa cidade que Antonio João glorifica na consumação do heroísmo que enobrece um povo. . . e eu te vejo, na infância, como as garças brancas de tua 'cerra hospitaleira, que voam em todas as direções, de Norte a Sul, de Leste a Oeste percorrendo os mares doces e as campinas verdes, reluzentes do teu ninho natal, pousando nas cordilheiras. ... e penso que a, ansiedade de querer e de amar o bem crescia no teu espírito que é, o que eu procuro: os estremecimentos de um sentir Dobre, de um desejar constante, de uma aspiração elevada, de uma coragem espartana, de um civismo puro, de um, perfeito amor à Pátria revelados ma, is. tarde nos teus escritos, proclamados na tua ação! E aos quatorze anos de idade, em 1873, foste para o Rio estudar, recebendo o grau de Engenheiro em Minas pela Escola de Ouro Preto, em 1882. Indispensável, imprescindível condição de se arrancar do eu, esse bairrismo provinciano, aldeão, é esse jarro de luz que o Espírito recebe num grande centro, ao convívio com filhos de todos os Estados que constituem a nossa cara. Pátria.

Em Esperidião tudo é harmonia: Um pedaço da antiga. Vila Bela é uma parte do Brasil que merece tanto carinho. como a Capital da, República porque é uma componente do tudo. Cada homem, dos nossos, é um elemento valioso que tem a responsabilidade da defesa da Pátria. Quando Esperidião. chegou formado a Cuiabá, colaborou na fundação de um Externato, do qual foi professor, partilhando assim o seu saber com os seus jovens coestaduanos. Indo residir em Cáceres, onde a política o atraiu, foi eleito deputado geral no Ministério João Alfredo e na Câmara trabalhou na confecção da Lei de Treze de Maio, da Lei Áurea, na abolição da escravatura: a realização do sonho do sublime poeta das Espumas Flutuantes. . . . a glorificação de Nabuco! E na sua vida política onde por várias vezes foi eleito deputado provincial, novos horizontes se descortinavam a fim de premiar o seu valor se a sua vida se prolongasse mais. .. É que Esperidião, adiantado pela ilustração, avançado pelo critério sadio, grande pelo desprendimento de si mesmo, seria levado, a todas posições, como o foi a algumas pela, utilidade necessária de suas idéias, de seu valor moral, de sua fibratura heróica, de que todos precisam para o bem comum, e não pela vontade própria, guiada, por inconfessáveis interesses de mando, de domínio,

## JOSÉ DE MESQUITA

enfeitado de orgulho. A alma simples da gaivota poconeana vestia ou manto branco da pureza ou a ou a túnica alvinetente dos sonhadores...dos poetas: educa, observa, descreve, canta, se apieda, adivinha, clama, suplica, pede e se atira à luta em prol da paz, e se arroja a morte em prol da vida. . . Educa os seus conterrâneos para que a Pátria tenha grandes homens. Observa e descreve um rincão desta Pátria para que sobre, ruínas se amontoem ruínas. Observa e descreve as riquezas que mais tarde a pobreza não nos amesquinhe perante o olhar estrangeiro. Canta e suplica e clama numa prosa sussurrante como um poema de meiguice, às vezes, e outras parece um blasfemo, praguejando contra os responsáveis pela agonia de velha cidade de Mato Grosso, que contempla em todas, as direções um dos mais ricos vales do mundo. .. Apieda-se! e é magnífico apiedado! Pela sorte dos escravos, recitando maquinalmente, escapando-lhe dos lábios, disseram-me, versos do "Navio Negreiro" do poeta baiano: "Colombo fecha as portas dos teus mares!" Esse adivinho teve a suprema ventura de ver a supressão da mais odienta instituição que já tivemos, e de ver seu nome ligado à glória do 13 de Maio: a nossa igualdade humana: que alegria infinita deveria, ter inundado o coração deste homem quando raiou o dia em que as senzalas perderam o nome, as mães tiveram a certeza de que os' filhos lhes não mais seriam arrancados dos seios e de. bem juntinho do coração, o tronco e o azorrague perderam a cruenta utilidade e quanto gozo não sentiu o seu pensamento de privilegiado se demorando, concentrado, nesse grande passo de civilização de um povo e de confraternização de raças que numa só raça se confundirão! Não há pelas suas excursões um ataque aos aborígenes em zonas por eles habitadas, a essa raça a que tanto Anchieta se dedicou e da qual tivemos heróis como Felipe Camarão!

Esperidião, a tua viagem sobre o vale do Baixo Guaporé, desde a cidade de Mato Grosso ao forte do Príncipe da Beira, li-a, e parecia-me que ,eu ia contigo, ao teu lado, ouvindo-te, nesse frágil batelão, tripulado por intrépidos caboclos, aos quais a incerteza não intimidava, porque o Chefe nunca se intimidava. Li-te na exploração do Alto Guaporé, na qual passaste 18 dias cada qual mais temeroso, alguns havendo em que o céu irado despejava chuvas, ribombavam em cóleras os trovões e atreva não deixava os astros brilhar. Não pretendo seguir-te mais, e fico a contemplar-te o espírito.



#### CARTA A FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ

Sejas Bendito! E é pelo amor que dedicaste à velha e moribunda 'cidade dos Capitães Generais, que te pagou tanto carinho com a morte, tão feia ingratidão, como temendo que não voltarias lá, para acariciá-la e revê-la e pugnar pelo seu levantamento, o que já tinhas feito com todo o calor de tu'alma sublime, e é por esse amor teu que eu a não amaldiçoô. Não mais quiseram a antiga Vila Bela e o s.eu espelho opaco o Guaporé - que os teus cuidados se dedicassem nem mesmo aos teus, quanto mais ai outras regiões, e temendo que não mais voltasses, a velha e outrora opulenta cidade te abriu o seio adotivo, como se fosse um seio mater, para guardar teu corpo eternamente.

Mas, patrono meu! Eu te busquei o espírito: a tu'alma de poeta que compreendia o riso e o pranto das velhas árvores guaporeanas, agitadas pelo vento e que te falavam, saudando-te a tua passagem e te conheciam e te amavam; a esse espírito que bendizia a música dos charcos e se compadecia do ninho que o vento derrubava; esse espírito que cortava com as azas célebres do pensamento, como as gaivotas da tua terra natal; esse espírito observador, persistente, santificado pelo saber, iluminado pelo bem. . . esse espírito não há tûmulo que o encerre, Vila Bela, rainha destronada, hoje é meu, e paira por sobre mim como um pálio de fé em que me abrigo, a hóstia santa da luz que me esclarece.

Bendito sejas, meu patrono!"

Não tentarei, por impossível, acrescentar mais nada. O meu inexcedível e querido antecessor foi total.

Otávio da Cunha Cavalcanti: filho de Feliciano da Cunha Cavalcanti e Dona Rosa, Amélia Cavalcanti de Arruda Câmara. Nasceu em Goiana, Estado de Pernambuco, no dia 18 de maio de 1882. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, tendo colado grau em 1906. Em Recife, militou na imprensa, onde foi redator do "Diário de Pernambuco". Foi Promotor de Justiça na Comarca de Gunrupá, no Estado do Pará. Em 1912, veio para Cuiabá. Aqui, constituiu família. Exerceu o cargo de Procurador Fiscal da Fazenda Nacional. Ingressou, posteriormente, na magistratura e foi juiz de direito nas Comarcas de poconé, Rosário Oeste e Cuiabá. Em 1930, foi promovido para o Tribunal, onde se apresentou. Era membro da Academia Matogrossense de Letras. Jornalista. Faleceu em 15 de outubro de 1958.

#### JOSÉ DE MESQUITA

Era, assim, nesta, simplicidade nua, que Otávio Cunha jurista consumado, o poeta inimitável, o jornalista desassombrado - desejava que se registrasse a história de sua vida. Ouví-o, muitas vezes: exaltava-me para os trabalhos na Assembléia Legislativa, nunca se furtou a guiar-me nas primeiras lides do ôfro, quando solicitado dava-me a mão nos entes jornalísticos, a que me propunha.

Mas, Otávio Cunha era, sempre, o poeta. Escutemo-lo novamente:

#### O CUIABÁ

Aqui - és largo e fundo, de águas claras,  
mas eu já fui à tua cabeceira. . .  
és um riacho a tocar mÚsicas raras,  
entre pedras, correndo a vida inteira.

Estás sempre com pressa e, lá, disparas  
de pequena em pequena cachoeira. . .  
queres leite maior de pedras caras,  
e ainda estas a aluir serra e pedreira. . .

És tu, Cuiabá, um dos maiores rios,  
e carregas no dorso, cor de prata,  
ubás, vitórias-régias e navios. . .

Mas quem o faz glorioso quanto os Andes,  
são veios de água, filhos bons da mata. . .  
Sempre os pequenos a fazer os grandes!

Um célebre poeta. polaco, descrevendo em magníficos versos uma floresta, encantada do seu legendário país, imaginou que as aves ali nascidas, se por acaso longe se achassem ao pressentir aproximar-se a hora fatal, voavam para expirar à sombra das frondes do imenso bosque onde tinham nascido. Otávio Cunha chorou, nas cascatas magistrais dos seus versos lapidares, ao pressentir que já lhe era impossível retornar ao seu heróico Pernambuco:



CARTA A FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ  
A ESPERANÇA

Verdes-mares beijando a asa-branca de sonho  
Que vai na rota azul de uma enseada bendita! . . .  
Os destertos suaviza. . . Ao cárcere medonho  
Desce. . . e a alma eleva Deus para a crença infinita!

A Esperança. . . (É a patena onde o afeto deponho)  
O ermo povoa. . . a dor aplaca. . . o céu limita. . .  
E a benção que alivia o martírio tristonho. . .  
O lampejo da fé que a pátria ressuscita! . . .

A água-santa que lava a cor negra das pragas. . .  
A esmola que abre o céu da bemaventurança. . .  
O naufrago a lutar pela vida entre as vagas! . . .

Mansuetude de Cristo - entre espinhos e lança! . . .  
A paciência de Job - sob o fogo das chagas! . . .  
(Ai de nós, meu amor, se não fosse a esperança!)

Hoje, glorificamos a sua existência, repleta de ardentes.  
serviços prestados à causa comum. E afigura-se-me, neste  
momento, um sonho acalentado e uma honra memorável:

um sonho acalentado, porque ao receber as insígnias da  
Academia Matogrossense de Letras, realizo um desejo, a tanto  
anhelado, para cujas refulgências estelares ostento o próprio  
coração envolto em chamas, de encantamento;

honra memorável, porque imerso na fragrância  
dulçurosamente, acariciadora do vosso perpétuo convívio,  
quando teima uma lágrima indisfarçável rolar célere, dos meus  
olhos para a gratidão perene ampará-la. Sim, uma lágrima .

Lágrimas,  
um soluço da tristeza  
O bálsamo que alivia,  
acaricia,  
um pranto de saudade.

Vi-te  
numa face que curvava  
ao catre  
do filho moribundo;

JOSÉ DE MESQUITA

vi- te  
n'um adeus de despedida  
encher dois pares de cristal. . .

Lágrimas  
que oscularam  
o rosto santo de Maria Mãe de Deus.

Lágrimas de moço,  
peregrina fonte d'água  
que se perde  
na areia do caminho.

Lágrimas de velho,  
caudal encachoeirado  
descendo,  
em silêncio,

os abismos do passado. . .

Fonte:  
Revista da Academia Matogrossense de Letras  
ANOS XXIX - TOMOS LV - 1962

Autor:  
Engº José Carlos Lobato Mesquita, MSC.  
Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura.  
Da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.